

Comentário de Conjuntura

Os ativos de risco em mercados emergentes apresentaram, em janeiro, desempenho superior ao dos países desenvolvidos – o índice MSCI *Emerging*, representativo da evolução das bolsas nesses mercados, valorizou 8,95%, enquanto o S&P500 norte-americano e o DAX alemão recuaram 0,71% e 0,20% no período. A postura menos previsível na política externa dos Estados Unidos concorre para esse comportamento, assim como para a apreciação dos metais preciosos.

Nos Estados Unidos, o Federal Reserve manteve a taxa básica de juros inalterada na reunião de janeiro, em linha com as expectativas do mercado. A comunicação da autoridade monetária preservou o viés de flexibilização, condicionando novos cortes a evidências adicionais de desaceleração inflacionária. O mercado de trabalho segue mostrando dinamismo, enquanto a atividade surpreende positivamente, com consumo resiliente.

Na Zona do Euro o núcleo de inflação, em janeiro, mostrou-se ligeiramente abaixo do esperado, reforçando a avaliação de convergência gradual para a meta. Prospectivamente, a elevação do preço de energia impõe viés altista no curto prazo, enquanto a apreciação do euro atua como fator desinflacionário. O Banco Central Europeu enfatizou, em seus comunicados, a dependência de novos dados e do balanço de riscos, inclusive geopolíticos, para avaliar novas movimentações na taxa básica de juros do bloco econômico. Na China, o PIB do quarto trimestre PIB cresceu 1,2%, encerrando 2025 próximo à meta de 5%, com atividade industrial estável e sinais incipientes de estabilização imobiliária.

No Brasil, os dados de novembro e dezembro confirmaram a desaceleração suave da atividade econômica, enquanto o mercado de trabalho segue pressionando salários. A inadimplência de pessoa física avança, sinalizando elevado comprometimento de renda, em parte explicado pelo elevado nível das taxas de juros. A inflação encerrou 2025 em 4,26%, dentro do intervalo da meta, com contribuição relevante da valorização cambial ao longo do ano para o resultado favorável. O Banco Central indicou possível corte de juros em março, condicionado à evolução dos dados. Por fim, assinala-se que fluxo de recursos externos foi fortemente positivo em janeiro, contribuindo para a continuidade da queda da taxa de câmbio no início deste ano.

Recursos Garantidores

R\$ 743,7 milhões

Superavit Técnico

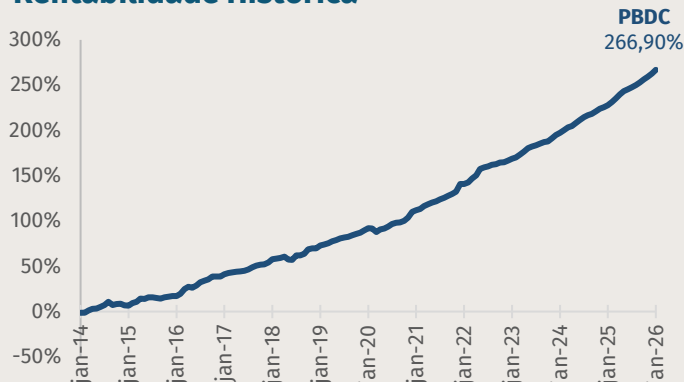
Superavit Acumulado	R\$ 122,4 milhões
Provisões Matemáticas	R\$ 372,9 milhões
% Provisões Matemáticas	32,8%

Histórico de Rentabilidade (%)

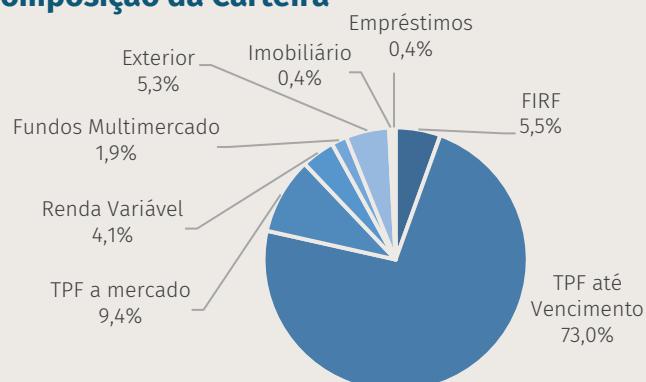
	2025					2026		12 meses	24 meses	36 meses	60 meses
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	Ano	Jan	Ano				
PBDC - Rent. Líq.	2,85	3,08	2,21	2,75	11,34	1,15	1,15	11,91	23,42	36,57	73,21
Meta Atuarial ^{1/}	2,97	1,85	1,55	1,52	8,12	0,65	0,65	8,32	17,45	27,28	60,22
IPCA	2,04	0,93	0,63	0,60	4,26	0,33	0,33	4,44	9,20	14,13	33,24
CDI	2,98	3,33	3,70	3,59	14,32	1,16	1,16	14,50	26,99	43,34	69,79

1/ IPCA + 4,5% a.a. entre 2017 e 2020, IPCA + 4,0% a.a. em 2021, IPCA+3,7% a.a. de partir de 2022 a 2025, IPCA+3,9% a partir de 2026.

Rentabilidade Histórica



Composição da Carteira



Destaques de Desempenho

A carteira de investimentos obteve rentabilidade de 1,15% em janeiro. Os segmentos de Renda Variável e Estruturado foram beneficiados pelo fluxo de investidores estrangeiros para ativos de risco em mercados emergentes. Por outro lado, destacou-se negativamente o desempenho do segmento Exterior, reflexo do enfraquecimento do dólar frente ao real.

Segmento de Aplicação	Rentabilidade (%) Janeiro/26
Renda Fixa	0,86
Renda Variável	11,72
Estruturado	1,89
Exterior	-1,49
Imobiliário	1,96
Op. Participantes	0,67